

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Margarete Eliane Schütz Radtke

**ANÁLISE SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS/RS**

Três Passos, RS
2018

Margarete Eliane Schütz Radtke

**ANÁLISE SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS/RS**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Lucas da Silva Martinez

Três Passos, RS
2018

Margarete Eliane Schütz Radtke

**ANÁLISE SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS/RS**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

Lucas da Silva Martinez, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Fabiana Regina da Silva, Ma. (UFSM)

Micheli Daiani Hennicka, Ma. (UFSM)

Três Passos, RS
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos, Amanda e Leonardo que mesmo muito jovens entendem a importância da minha atualização, a eles que apoiam minhas ausências por horas de estudo sem cobranças, sabem a luta de ser educadora nesta sociedade que passa por inúmeras transformações. A minha mãe Wilma que sempre está pronta para me auxiliar com meus filhos, a ela todo carinho. Os gestores da escola que cederam espaço para realizar minha pesquisa. Ao orientador que mostrou caminhos na pesquisa e conduziu-me a muitas leituras e novos aprendizados.

A escola

“Escola é...
o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os
lados’.
Nada de conviver com as pessoas e depois
descobrir
que não tem amizade a ninguém
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só
trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se ‘amarrar nela’!
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz.”

Paulo Freire

RESUMO

ANÁLISE SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS/RS

AUTORA: Margarete Eliane Schütz Radtke
ORIENTADOR: Lucas da Silva Martinez

A presente monografia de especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, (UFSM) tem como temas Gestão Escolar Democrática e Projeto Político-Pedagógico (PPP). Objetiva analisar o Projeto Político-Pedagógico de uma escola Municipal de Três Passos/RS, considerando a relevância do documento para a comunidade escolar. A pesquisa tem abordagem qualitativa através da análise do PPP e distribuição de questionários a alunos, pais, professores e funcionários. A fundamentação teórica é organizada a partir de dois eixos: gestão democrática, a partir de Lück et al., (2000), Gutierrez e Catani (2013), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) entre outros; e Projeto Político-Pedagógico, a partir de Veiga (2013), Santiago (2013), Neves (2013) entre outros. A pesquisa permitiu compreender que existe falta de participação de todos os segmentos no processo educativo escolar, falta de conhecimento acerca do PPP por pais e estudantes. Compreendeu-se que a gestão escolar precisa ter persistência e buscar cada vez mais a participação da comunidade escolar, pensar nos alunos como os principais coautores de sua caminhada e os pais como seguidores da escola, que ajudam, participam, opinam, e com isto, auxiliar o quadro pedagógico a desenvolver projetos e aprendizagem com maior sentido e entendimento. Como diz Veiga (2003), para desenvolver uma gestão participativa, cujas responsabilidades são distribuídas, é condição para fortalecer vínculos dos membros com a instituição e com o trabalho proposto.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico. Escola. Gestão Democrática. Participação.

ABSTRACT

ANALYSIS OF THE POLITICAL-PEDAGOGICAL PROJECT OF A MUNICIPAL SCHOOL OF TRÊS PASSOS/RS

AUTHOR: Margarete Eliane Schütz Radtke

ADVISOR: Lucas da Silva Martinez

The present monograph of specialization in Educational Management of the *Universidade Federal de Santa Maria* (UFSM) has as subjects Democratic School Management and Political-Pedagogical Project (PPP). It aims to analyze the Political-Pedagogical Project of a Municipal School of Três Passos/RS, considering the relevance of the document to the school community. The research has a qualitative approach through the analysis of the PPP and distribution of questionnaires to students, parents, teachers and employees. The theoretical basis is organized from two axes: democratic management, from Lück et al., (2000), Gutierrez and Catani (2013), Libâneo, Oliveira and Toschi (2012), among others; and Political-Pedagogical Project, from Veiga (2013), Santiago (2013), Neves (2013) and others. The research made it possible to understand that there is a lack of participation of all the segments in the educational process, lack of knowledge about the PPP by parents and students. It was understood that school management needs to persist and seek more and more the participation of the school community, to think of the students as the main co-authors of their walk and parents as followers of the school, who help, participate, opinion, and with this, helping the pedagogical framework to develop projects and learning with greater meaning and understanding. As Veiga (2003) says, in order to develop participative management, whose responsibilities are distributed, it is a condition for strengthening the members' bonds with the institution and with the proposed work.

Keywords: Political-Pedagogical Project. School. Democratic management. Participation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	GESTÃO DEMOCRÁTICA E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UNIDADES DE SENTIDO PARA A PESQUISA	11
2.1	REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA	11
2.2	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: CONCEITUAÇÕES	14
3	O PPP EM DISCUSSÃO E AS PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR	18
3.1	O PPP DA ESCOLA	18
3.2	A COMUNIDADE ESCOLAR.....	22
3.2.1	Pais	22
3.2.2	Alunos	23
3.2.3	Professores e Funcionários	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS AOS PAIS	31
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS AOS ALUNOS	32
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS AOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS	33

1 INTRODUÇÃO

Sou professora da rede pública estadual e municipal há dezesseis anos e minha trajetória me levou a buscar conhecimentos sobre gestão Educacional e assim busquei esta especialização para me atualizar e conhecer esta área tão significativa.

Minha graduação foi em Licenciatura em Ciências Biológicas com habilitação em Biologia. Tenho formação para atuar como Bióloga em empresas e projetos ambientais. Desse modo, ao longo da minha formação cursei duas especializações em educação ambiental para conhecer e aprofundar conhecimentos nas questões ambientais, sendo que as mesmas são imprescindíveis no campo da educação. Como educadora senti necessidade em minhas experiências profissionais de saber mais sobre gestão escolar e assim estou buscando me integrar e conhecer melhor através desta especialização.

Atualmente, leciono nos 5º, 8º e 9º anos e desenvolvo atividades ambientais junto ao grupo da Comissão de Qualidade de vida e meio ambiente (COM-VIDA) na rede municipal de educação de Três Passos/RS, atuo nos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, diurno e noturno na rede estadual, e em 20 horas estou atuando em uma nova experiência, como assessora de programas na 21ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Três Passos, na pasta da Escola Aberta e Escolas do Campo.

As experiências profissionais me permitem ter um olhar diferente para as escolas e os alunos, o que me dá maior amplitude da prática docente, fazendo com que eu desenvolva com maior conhecimento o meu trabalho diário.

Trabalhei quatro anos como coordenadora da Educação Ambiental na Secretaria de Educação do Município de Três Passos, onde fui coautora de vários programas e projetos importantes como: COM-VIDA, Recolhimento de óleo de cozinha já utilizado, gincana Municipal do Meio Ambiente, Mostra Municipal das Ciências entre outros. Estes projetos permanecem e permeiam a educação do município até o momento.

Na rede municipal tive outra experiência muito significativa onde atuei por quatro anos como gestora de uma escola do campo com 53 alunos. Para esta comunidade a escola é essencial, sendo ponto referencial por ter boa estrutura física usada pela comunidade em reuniões, festividades esportivas e outras. Nesta escola tive a oportunidade de vivenciar todo o funcionamento de uma escola e integração com as comunidades locais. Neste contexto, a escola é referência e as relações que

se estabelecem vão além das aulas, o que me permitiu entender a significância para a vida destas comunidades a permanência da escola no campo. Além de conhecer, tive a oportunidade de me integrar e afinar as habilidades nas relações interpessoais e a me desafiar a atender várias demandas simultaneamente como: secretaria, biblioteca, coordenar e fazer a gestão dos alunos e professores.

A escola do campo é referência na comunidade e faz a comunicação com os demais setores da sociedade, é um campo amplo de diversidades, costumes e tradições. Aprendi muito sobre programas federais, aplicação das verbas, desenvolvimento de projetos, serviços burocráticos e adquiri novas aprendizagens como gestora, gerindo todo o processo educacional da escola, tive muitas oportunidades como: participar de eventos, fazer formação, ser formadora, construir o Projeto Político-Pedagógico (PPP), acompanhar, sugerir, e supervisionar o trabalho da equipe de professores e funcionários da escola, assim como conhecer os diferentes papéis da gestão. Esta trajetória me levou a buscar esta especialização em gestão por naquele momento entender que iria contribuir e fundamentar o meu trabalho.

Em todos os espaços os quais atuei, entretanto, percebi que se confirma o que apontam os autores na área da gestão escolar: pouca participação da comunidade escolar na formulação do PPP, e, poucos momentos de discussão sobre o PPP nas escolas, por parte dos professores. Com base nisso, entendo que o tema desta monografia de Especialização em Gestão Educacional gira em torno do PPP e a relação deste com a gestão escolar democrática.

Para tanto, o problema desta pesquisa é: Qual a relevância do Projeto Político-Pedagógico para a comunidade de uma Escola Municipal de Três Passos/RS?

A escola, sendo um espaço de interação onde passam diariamente muitos sujeitos, é formadora de cidadãos, e precisa definir ações educativas com propósitos e intencionalidades. Portanto, Veiga (2013, p. 18), estudiosa sobre o PPP, entende que, para definir ações educativas, assim, estabelecer-se em quanto gestão escolar democrática precisa de “[...] a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógico ali desenvolvidas”. Por isso, prima-se pela participação da comunidade escolar na elaboração do PPP e na reflexão sobre ele, durante o processo educativo.

O objetivo geral da pesquisa é analisar o Projeto Político-Pedagógico de uma escola Municipal de Três Passos/RS, considerando a relevância do documento para

a comunidade escolar. Os objetivos específicos são: problematizar o Projeto Político-Pedagógico como mobilizador da gestão escolar democrática e discutir sobre o Projeto Político-Pedagógico considerando a participação da comunidade escolar na sua elaboração e execução.

Para realizar essa pesquisa adotamos a perspectiva quali-quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2003) de forma descritiva. A pesquisa quantitativa possibilita quantificar aspectos amplos da realidade, bem como a qualitativa permite compreensão sobre aspectos subjetivos ou mais específicos da realidade, logo, sua combinação permite a análise da realidade social de modo macro e micro.

Foi realizada através da análise do PPP da instituição pesquisada destacando pontos importantes à sua compreensão e suas possibilidades educativas, e, através de questionários com: a) pais; b) alunos e c) professores e funcionários. Foram distribuídos questionários à dez pessoas de cada segmento, com entre nove e dez perguntas, fechadas e abertas (partes qualitativas e quantitativas). A quantidade de participantes foi determinada para obter uma quantidade significativa de membros da comunidade escolar. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente por meio de convite, sendo eles alunos e pais dos 5º aos 9º anos da escola, bem como demais professores e funcionários.

A análise se deu por meio da leitura e discussão do PPP ao longo do texto, e o agrupamento de respostas do questionário, separados por segmentos.

Essa monografia se divide em quatro partes, sendo a primeira a introdução, com o tema, justificativa, problema, objetivo e metodologia, a segunda a fundamentação teórica explorando o tema da gestão democrática e o PPP, a terceira a análise dos dados produzidos, e a quarta as considerações finais, sistematizando as aprendizagens promovidas pela pesquisa.

2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UNIDADES DE SENTIDO PARA A PESQUISA

O objetivo deste capítulo é problematizar o Projeto Político-Pedagógico como mobilizador da gestão escolar democrática. Para tanto, explora a conceituação de gestão democrática e PPP como base para as análises que se sucedem no texto.

2.1 REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

A escola, através da gestão, tem o papel de incentivar todos os envolvidos no processo educacional a refletirem sobre as diferentes concepções, posições políticas para constituição do ser humano na sociedade.

A gestão democrática na gestão pública baseada na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) em seu art. 206 é uma conquista de lutas históricas. Existe uma série de contradições e dilemas em torno do assunto. Este processo é lento e tem tido poucos avanços na atualidade. As leis que respaldam a democracia existem, entre elas a própria constituição no artigo mencionado anteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), os diferentes planos (Nacional, Estaduais e Municipais), bem como as leis de gestão democráticas dos estados e municípios. Portanto, há base legal para o trabalho democrático na sociedade, e em especial, na escola.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 250) compreendem, para tanto, que à gestão compete a inclusão social quando:

[...] aponta para a necessidade de constituição de um estado social democrático que atua por meio de políticas públicas, sociais e educacionais favorecedoras dos processos de emancipação desejados. Os sistemas de ensino, as escolas, os gestores, os professores, os alunos e a comunidade escolar em geral são fundamentais nesse processo e, portanto, precisam ser envolvidos no estabelecimento de programas, projetos e ações que afetam a produção do trabalho escolar.

Para os autores é fundamental a inclusão de todos os segmentos da escola para promover a democracia, pois ela só acontece a partir da participação de todos. Essa participação é participação nas decisões, e conforme Lück et al., (2000, p. 64): “A aproximação entre tomada de decisão e ação não apenas garante a maior adequação das decisões e efetividade das ações correspondentes, como também é

condição de formação de sujeitos de seu destino e maturidade social”. A participação da comunidade escolar é imprescindível para democratizar a tomada de decisões com um número expressivo de participantes, assim efetivando ações no qual todos se sintam parte do processo.

Gutierrez e Catani (2013, p. 89) destacam, entretanto, que os movimentos democráticos, dentro e fora da escola sempre se tornam movimentos de resistência, visto que há um jogo de forças no campo político:

Toda e qualquer organização que tente implantar e desenvolver práticas de natureza participativa vive sob a constante ameaça da reconversão burocrática e autoritária dos seus melhores esforços. As razões para isto são diversas: história de vida dos membros, supervalorização ideológica das formas tradicionais de gestão, demandas políticas difíceis de conciliar etc. De tudo isso, contudo, um ponto deve ser destacado: a participação se funda no exercício do diálogo entre as partes. Esta comunicação ocorre, em geral, entre pessoas com diferentes formações e habilidades, ou seja, entre agentes dotados de distintas competências para a construção de um plano coletivo e consensual de ação. Na prática da gestão escolar, esta diferença, que em si não é original nem única, assume uma dimensão muito maior do que a grande maioria das propostas de gestão participativa e autogestão que pode ser observada.

A gestão democrática foi constituída já há bastante tempo na década de 80 com o objetivo de democratizar e introduzir a prática de compartilhamento de decisões, ainda é um tema de muita discussão entre os educadores, representando importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola. Ao voltarmos nosso olhar sobre as instituições escolares, entende-se que para o exercício da democracia é necessária certa organização institucional. Portanto, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 436) definem:

Organizar significa dispor de forma ordenada, dar uma estrutura, planejar uma ação e prover as condições necessárias para realiza-la. Assim, a organização escolar refere-se aos princípios e procedimentos relacionados à a ação de planejar o trabalho da escola, racionar o uso de recursos (materiais, financeiros, intelectuais) e coordenar e avaliar o trabalho das pessoas, tendo em vista a consecução de objetivos.

É visível que avanços para efetivar o processo democrático já acontecem, mas é notável que ainda existe uma caminhada onde os princípios operacionais devem funcionar de forma prática e racional sempre pensando nas ações coletivas e de natureza colaborativa, onde todos os segmentos da escola tenham espaço na tomada

de decisões, pautada no caráter educativo, formativo. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 477) advertem:

As concepções de gestão escolar refletem diferentes posições políticas e pareceres acerca do papel das pessoas na sociedade. Portanto, o modo pelo qual uma escola se organiza e se estrutura tem dimensão pedagógica, pois tem que ver com os objetivos mais amplos da instituição relacionados a seu compromisso com a conservação ou com transformação social.

A concepção democrático-participativa, conforme os autores citados anteriormente, acentua a importância de combinar a ênfase sobre as relações humanas e sobre a participação nas decisões, valorizando elementos internos da escola no planejamento. Por um lado, estimula a atividade participativa e por outro também as capacidades e responsabilidades individuais de uma ação coordenada e controlada.

Libâneo (2008, p. 327) estabelece as características específicas de gestão escolar através da definição explícita:

[...] por parte da equipe escolar, de objetivos sociopolíticos da escola; articulação da atividade de direção com a iniciativa e a participação e competência profissional; busca de objetividade no trato das questões da organização e da gestão, mediante coleta de informações reais; acompanhamento e avaliação sistemáticos com finalidade pedagógica: diagnóstico, acompanhamento e dos trabalhos, reorientação de rumos e ações, tomada de decisões; todos dirigem e são dirigidos, todos avaliam e são avaliados; ênfase tanto nas tarefas quanto nas relações.

A quem a escola serve? Para quem ela é feita? Quais são seus objetivos? Como alcançar esses objetivos? O que se ensina na escola e como? Essas são algumas perguntas que permitem nossa reflexão sobre a gestão escolar. Lembrando Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) este é o significado de organização escolar.

Lück (2008) entende que existem várias formas de operacionalizar a gestão democrática: através de órgãos colegiados (como conselho escolar, grêmio de alunos, Círculo ou Associação de Pais e Mestres, que buscam tomar decisões compartilhadas), a construção da autonomia financeira, administrativa, didático-pedagógica, e a eleição de diretores. Nesta direção, argumenta:

O ensino de qualidade, orientado para que todos os alunos aprendam o máximo possível, demanda uma cultura escolar onde haja diálogo, confiança, respeito, ética, profissionalismo (fazer bem feito e melhor sempre), espírito e trabalho em equipe, pro-atividade, gosto pela aprendizagem, autenticidade,

amor pelo trabalho, empatia, dentre outros aspectos. Estes são por certo, componentes a partir do qual se realiza a liderança no ambiente escolar (LÜCK, 2008, p. 31).

Para um ensino de qualidade focado no objetivo da aprendizagem, o trabalho em equipe é primordial para que todos os envolvidos possam vivenciar o resultado do trabalho realizado e assim estimular nos alunos o gosto do aprender.

Acreditamos que outra forma de democracia na escola está no PPP das instituições. Será que ele, através da sua elaboração e de sua prática, promove a democracia na escola? Exploramos alguns pontos em relação a isso na próxima seção.

2.2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: CONCEITUAÇÕES

Existe uma discussão em torno de como intitular o Projeto Político-Pedagógico da escola ou apenas Projeto Pedagógico, pois, como ressalta Saviani (1983, p. 93) todo projeto pedagógico, por ser pedagógico é político, diz respeito “[...] ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica”. Embora cada autor o descreva da maneira que acredita, a funcionalidade deve ser a mesma.

O PPP é um documento que se constitui como mecanismo de democratização no qual se projeta o que se deseja realizar e como realizar. Planejar é antecipar mentalmente uma ação, lançar para frente o desejo de que algo aconteça. Desse modo, conforme Veiga (2013, p. 13)

[...] ao se construir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

O PPP deve ser planejado por todos os segmentos da escola para que seja democrático e que todos tenham oportunidade de sugerir ações, discutir e chegar em consenso evitando assim fragmentação dos ideais e evitando privilégios. Assim,

conforme Veiga (2013, p. 31) há que se garantir condições de acesso, permanência, qualidade, e, condições de participação:

A gestão da escola deve propor momentos de planejamentos com objetivos educacionais voltados ao interesse da população e prever mecanismos que estimulem a participação da comunidade escolar.

Isto requer uma revisão das atribuições específicas e gerais, bem como da distribuição do poder e da descentralização do processo de decisão. Para que isso seja possível há necessidade de instalarem mecanismos institucionais visando à participação política de todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Na gestão democrática a escola deve oferecer momentos de estudo e planejamento, organizar o funcionamento, assim como organizar sua estrutura o quadro de professores e funcionários, direcionar e mostrar caminhos a seguir, assim o fluxo das tarefas, ações, procedimentos acontecem de modo que todos podem participar conhecendo e compartilhando saberes e fazeres. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 251) declaram que:

Cabe assim aos dirigentes escolares, professores, pais e comunidade assumir a construção da escola por meio do projeto político-pedagógico (PPP), para o que se fazem necessárias a articulação entre os diversos segmentos que a compõe e a criação de espaços e meios (mecanismos) de participação, de objetivos educacionais. Por sua vez, a escola com qualidade social é a que define como sua finalidade social a formação cultural científica dos educandos mediante a apropriação dos saberes historicamente produzidos pelo conjunto da sociedade. Nesse processo de apropriação, que envolve o trabalho dos professores e os meios e recursos pedagógicos necessários, os alunos desenvolvem os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores imprescindíveis para a vida produtiva e cidadã considerando as transformações em curso na sociedade contemporânea.

A comunidade precisa ser convidada a participar e ser envolvida no processo, os gestores precisam provocar esta participação instigando os a ter interesse em conhecer os documentos que norteiam a educação e participar da construção para poder contribuir no processo democrático efetivando sua participação. Para Libâneo (2008, p. 178) o PPP “[...] é proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares”. Neste sentido, o PPP precisa ser construído com base na participação de todos, principalmente pais e alunos. Assim, o PPP refletirá em seus princípios a comunidade a que serve e a que busca transformar.

Sendo um documento que norteia a escola deve ser construído junto e para que isto aconteça é preciso conhecimento, habilidade e empoderamento no âmbito

escolar. Os participantes precisam se ver como parte do processo. Vieira (2009), salienta a importância de formação para organizar a estrutura funcional da escola, e a complexidade das demandas educacionais, não é um caminho curto, buscar a participação da comunidade tendo como base o processo democrático é um trabalho árduo e de longas datas, requer mecanismos que façam que os envolvidos na questão se articulem com novas concepções para se aproximar de um sentido democrático da administração escolar.

Entendendo o PPP como um planejamento participativo (como se deseja), Falkembach (2013, p. 136-137) entende que ele é

[...] capaz de facilitar a convergência entre o refletir e o agir de indivíduos e grupos sobre um objeto, somos levados a identificar seus integrantes como sujeitos em construção. Sujeitos que se reúnem numa prática intencionada, na qual têm oportunidade de combinar a experiência com a reflexão. Essa prática, em todo o seu curso, vai sendo conscientemente organizada de modo a ser democrática; de modo a convidar à participação. Por sua vez, há a pretensão de que seja formadora de sujeitos imbuídos do propósito de democratização.

Esses sujeitos alvos do processo democrático são orientados, portanto, aprender a viver em situações democráticas que envolvam o respeito ao outro, a diversidade, a cultura (que pode não ser a sua). Neste sentido não só o PPP, mas qualquer atitude democrática na escola implica:

[...] oportunidade de elevação humano-genérica dos sujeitos do planejamento; diálogo de diversos, pautado pela utopia de “engordar” os homens de humanidade, sem removê-los do seu “aqui e agora”, singular. O homem novo que pode emergir dessa prática reflexiva é aquele que aprende com sua relação com os sociais e acumula coragem, com seus pares, para enfrentar o sentido das águas da enxurrada de seu tempo (FALKEMBACH, 2013, p. 138-139).

Para estruturar o PPP é preciso coragem, conhecimento e a participação dos segmentos escolares, isto devido à complexidade dele e as muitas vozes que ele busca atender. O PPP é documento da escola onde está descrito como será viabilizado e concretizado ações educacionais, nele é retratado como se dará o planejamento pedagógico, político e administrativo e quais os objetivos da escola e como ela fará para alcançar esses objetivos.

O PPP, desde a sua elaboração, segundo Santiago (2013) confere a identidade da instituição e traz coerências as práticas escolares. Isso implica o trabalho coletivo, mas também,

[...] requer um longo processo de reflexão-ação (unidade teoria/prática) orientado por parâmetros que se articulam em duas dimensões: a) fatores que dizem respeito aos propósitos que motivaram e mobilizaram o grupo na produção das mudanças (dimensão são política); b) fatores que se referem ao nível das mudanças curriculares, metodológicas e administrativas que, processualmente, deverão ocorrer na escola (dimensão Pedagógica) (SANTIAGO, 2013, p. 168-169).

No PPP deve ficar visível ao leitor seus propósitos, ações educativas, o que se pretende realizar, assim como compreender a realidade da escola, público que atende, dificuldades, expectativas e organização curricular. É preciso técnicas de planejamento e compromisso coletivo dos segmentos escolares. Segundo Neves (2013) é desse processo que deve emergir o PPP de uma escola, iluminando as práticas e conferindo unidade a proposta pedagógica. O PPP:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, explica uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela (NEVES, 2013, p. 110).

O PPP é um dos documentos que precisam tornar-se importantes para a escola e comunidade, visto que deveria retratar aspectos da realidade que está inserido. É um instrumento que poderá ser fundamental para orientar as práticas escolares e os princípios definidos pelos segmentos que compõe a comunidade escolar. Partindo do princípio que a escola é um ambiente dinâmico que se modifica constantemente, quando o PPP é um documento vivo e consultado pela comunidade, poderá informar como se dá o processo educativo na escola, permitindo a compreensão de novos membros. O mesmo, quando embasado nas bases legais democráticas, poderá estimular processos democráticos que viabilizem a construção de práticas democráticas e de formação cidadã.

3 O PPP EM DISCUSSÃO E AS PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR

O objetivo deste capítulo é discutir sobre o Projeto Político-Pedagógico considerando a participação da comunidade escolar na sua elaboração e execução. Para tanto, analisamos o PPP da escola pesquisada, e analisamos os dados provenientes do questionário, que permitirá conhecer os conhecimentos sobre o PPP que a comunidade escolar possui.

3.1 O PPP DA ESCOLA

Através do PPP a escola busca a participação de todos os segmentos que a ela pertençam. A escola é uma instituição que precisa ser organizada a partir do público que atende, considerando, portanto, os conhecimentos historicamente produzidos bem como as realidades sociais e culturais dos professores e estudantes. Conforme consta no PPP da escola investigada¹:

A função social da escola, enquanto prática social não se limita ao acesso à cultura, ao conhecimento socialmente valorizado, é preciso que ela procure dar conta tanto do acesso à cultura como de se constituir em espaço de convivência social favorecendo e estimulando a formação cidadã. Formando educandos para o exercício da autonomia-intelectual, moral e social. Isso deve pautar a prática dos educadores comprometidos com um projeto democrático de sociedade, envolvidos com a possibilidade de emancipação social (PPP, 2015, p. 23).

O PPP da escola analisado prima pela participação da comunidade onde está inserida, atende famílias do bairro e famílias vizinhas que foram contemplados pelos programas de moradia do governo federal, para que obtivessem moradia longe de áreas de risco e de preservação ambiental. As mesmas foram construídas nas proximidades da escola sendo atendidas em torno de quatro anos na escola o que mudou a característica do bairro. Primeiramente os alunos oriundos eram somente dos arredores da escola, a clientela era mais parecida nos costumes e tradições, posteriormente passou a ter outra clientela com outras características, sendo que teve que buscar alternativas para atender a demanda.

¹ Tanto os respondentes do questionário como o nome da escola serão protegidos durante a escrita dessa monografia, adotando os princípios éticos de pesquisa com seres humanos. A referência do PPP será omitida para não identificar a escola.

Os alunos que frequentam esta escola são, em sua grande maioria, provenientes do próprio bairro ou localidades vizinhas. São, filhos de funcionários públicos, do comércio, diaristas (pedreiros e domésticas), auxiliar de enfermagem, biscateiros, aposentados e pequenos agricultores que utilizam o transporte escolar para chegar a escola. Provêm de famílias de baixo poder aquisitivo, com uma média salarial de um a dois salários mínimos especialmente aqueles que dependem da renda de sua propriedade rural ou de serviços gerais prestados. A média de componentes que constituem as famílias é de 4 a 6 membros.

A organização familiar é diversificada, embora ainda predomine a organização pai, mãe e filhos. Mas, é comum encontrarmos famílias formadas só pela mãe e filhos, e outras de avós com os netos, pai e outros contextos (PPP, 2015, p. 5).

A clientela é bem variada, e as famílias se constituem de várias maneiras, muitos são os alunos que tem como referências outros membros familiares e não somente na figura de pai e mãe. A maioria das famílias vive com renda mínima, trabalhadores de vários setores do comércio, indústria e muitos vivem de serviços temporários. Segundo a pesquisa realizada em 2015 para construção do PPP:

A escola é vista por 82% pelos pais, como sendo aquela que prepara os seus filhos à vivência em sociedade e à aquisição de conhecimentos relevantes ao desenvolvimento intelectual, físico e sociocultural. Assim como, de grande importância na oportunidade de seus filhos alcançarem melhores condições de vida. Embora, a maioria dos pais estejam satisfeitos com a escola, é possível constatar que a proximidade entre a Família e a Escola, ainda encontra uma série de empecilhos para uma relação eficaz. A escola parece ter dificuldade em compreender a realidade vivida por seus alunos e famílias e dificulta a construção de uma aliança que favoreça o envolvimento do aluno no espaço escolar (PPP, 2015, p. 8).

As famílias reconhecem a importância da escola e o papel dela na sociedade, e reconhecem que não existe uma relação de envolvimento no processo educacional da mesma. A boa relação e participação, muitas vezes, não acontecem por os responsáveis serem somente chamados quando os problemas já se instalaram.

Lück (2008, p. 67) declara que a participação dos pais na vida escolar, deve acontecer como condição de integração e qualidade de ensino. Sugere ainda que seja da seguinte forma:

[...] a) participar da elaboração e acompanhamento do Projeto Pedagógico da escola; b) envolver-se na realização de atividades pedagógicas da escola; c) participar de círculos de pais, para trocar experiências sobre a educação dos filhos; d) apoiar iniciativas de enriquecimento pedagógico da escola; e) colaborar com ações de parcerias e trabalho voluntário na escola; f) auxiliar na promoção da aproximação entre escola e comunidade; g) participar da gestão de recursos financeiros da escola.

Percebe-se que é preciso provocar situações de engajamentos no segmento pais, isto se faz necessário para atender as necessidades da comunidade escolar e promover a democracia com gestos simples e que tragam melhores resultados. Entretanto, isso demanda uma posição política que destaque a participação:

Entendemos que todos os problemas relacionados a educação são problemas da coletividade, não são problemas exclusivamente de governo como entidade superior e separado da sociedade. Como tal a autonomia emerge como uma orientação política importante (LÜCK, 2008, p. 92).

Os problemas educacionais perpassam várias gerações e governos, e não são resolvidos facilmente por políticas de um governo, mas sim, requer uma posição clara da sociedade em direção ao consenso, promovendo a democracia e ampliando conhecimentos. A falta de coerência muitas vezes traz à tona problemas que elevam a taxa de reprovação e a baixa aprendizagem nas escolas.

O PPP também aponta alguns destaques quanto os índices de aprovação e as possibilidades de alcance dos objetivos educacionais:

Desses alunos reprovados, o maior percentual ocorre a partir do 4º ano, mas o ano/série em que houve maior incidência de reprovações foi no 6º ano, com 57 alunos reprovados no decorrer destes nove anos levantados. Embora no 5º ano e no 7º ano, estes índices também sejam elevados, 44 e 40 alunos. Verificando o número de alunos atendidos de 2005 a 2014, temos um total de 26,25% alunos reprovados.

Observando tanto os dados dos resultados atingidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como os índices de reprovação, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, é possível verificar que não estamos atingindo os objetivos educacionais almejados, apregoados. Estes índices, são dignos de uma profunda análise, reflexão, estudo e busca de alternativas com toda a comunidade escolar. Pois, embora seja oferecida a recuperação paralela aos alunos de todas os anos, ela parece ser mais efetiva nos anos iniciais (PPP, 2015, p. 11).

Percebemos que a escola parece organizar-se de modo a tentar sanar essas dificuldades. A escola oferece aulas de recuperação paralela trimestral e aula de reforço. Oferece aulas diferenciadas com professores formados nas mais diversas áreas de conhecimento, sendo que quase todos já possuem especialização na sua área, de acordo com o PPP.

A escola também atende alunos com necessidades especiais matriculados e outros provindos de outras escolas do município de Três Passos/RS.

Os alunos diagnosticados com necessidades especiais, são atendidos na sala multifuncional, por uma professora especialista na área. Porém, os alunos que frequentam do 5º ao 9º ano, recebem este atendimento em momento em que deveriam estar frequentando o ensino regular. Isso ocorre, devido a deficiência de mais profissionais, para o atendimento em horário inverso (PPP, 2015, p.12).

O aluno com necessidades especiais da escola é atendido no turno inverso e os que se deslocam de outras localidades frequentam no turno normal de aula, isto acontece por ter apenas um profissional e por algumas escolas estarem funcionando em turno único.

Portanto, o PPP ao apresentar essas dificuldades, faz um movimento de reflexão necessário, pois, conforme explicita Veiga (2013, p. 22)

O projeto político-pedagógico é entendido, neste estudo, como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico.

Embora existam contradições e condições não-ideais de trabalho, o PPP destaca-as como instrumento de luta pela mudança. No PPP consta todo o funcionamento da escola ou pelo menos como se desejaria que fosse. Segundo Veiga (2013), são vários os elementos básicos a serem observados como: finalidade, estrutura, relações de trabalho, avaliação entre outros.

O PPP da escola é estruturado e se baseia conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no qual são explorados princípios como o de “aprender a aprender”, para o professor “[...] propor questões que possibilitem aos alunos refletir sobre o que sabem e o que estão aprendendo” (PPP, 2015, p. 22); “aprender a fazer”, desenvolvendo conhecimentos que permitam compreensão do mundo e construção de um projeto de vida; “aprender a conviver”, desenvolvendo a percepção sobre o outro, fortalecendo a identidade e respeitando as diversidades, e “aprender a ser”, desenvolvendo a formação humana integral.

No PPP são apresentados os princípios educacionais a qual se rege a escola. Aprender a conviver e a aprender a ser, em especial, são componentes necessários à prática democrática na escola e na sociedade. Deste ponto de vista, existe certa adequação aos princípios da gestão democrática. A missão da escola está firmada, portanto,

[...] na busca do mais e do melhor em todas as ações educativas, para e com os demais, dentro e fora da sala de aula. E isso somente é possível por meio de um currículo integrado, transdisciplinar, baseado no sonho de pessoa e sociedade que acalentamos e na concepção de ciência/conhecimento pela qual estruturamos nosso agir educativo. A consciência planetária e a autonomia solidária integram o projeto de educação equilibrada e transformadora em todas as séries e disciplinas. Despertar, conscientizar, sensibilizar de forma globalizada a comunidade escolar para a construção de uma escola cidadã comprometida com uma educação de qualidade e com a ética visando o coletivo, bem como o individual (PPP, 2015, p. 26).

Tendo estes elementos como fundamentos do PPP da escola analisada, pensamos em como esse documento se reflete na realidade dos professores, pais e estudantes. O PPP da escola aponta as dimensões éticas imbricadas na formação dos estudantes, na relação com a comunidade, profundamente relacionada com as condições sociais e culturais da comunidade escolar. Cabe ver a repercussão do documento na realidade da escola.

3.2 A COMUNIDADE ESCOLAR

Para entender como os segmentos escolares entendem o PPP foi preciso realizar um trabalho de campo na escola. Participaram 10 pessoas de cada segmento convidadas aleatoriamente a responder os questionários, a qual na sequência problematiza-se as respostas.

3.2.1 Pais

No segmento pais retornaram somente cinco questionários dos quais algumas perguntas como: “Você conhece o PPP - Projeto Político-Pedagógico da escola? Ajudou a construir?” Ao compilar os dados observei que apenas dois pais conhecem o PPP e 2 pais se mostraram interessados em conhecer, o outro não sabe do que se trata e da sua importância para a escola. Os que afirmam conhecer/saber o que é o PPP mostram uma definição limitada: “São planos discutidos para melhorar o desenvolvimento da escola” (*Familiar 1*) e “Entendo que é um projeto que vai beneficiar muito a escola e principalmente aos alunos” (*Familiar 2*).

Em relação à questão “Como você participa na escola de seu filho? você já foi chamado na escola? Em que momentos?”, a maioria dos pais que participou da

pesquisa responderam que: a) quando chamados por problemas disciplinares vem até a escola; b) buscam o boletim no tempo adequado; c) participam das promoções da escola (4 respondentes). Em relação à pergunta: “Como você gostaria que fosse organizada o processo de participação na escola?” os pais, no questionário, sugerem que qualquer forma de participação é válida e que poderiam participar por questionários. Sobre “Como você percebe a participação dos pais na escola de seu filho?” três pais participantes acreditam que a participação acontece e é boa e 1 apenas acha que é ruim. Com a análise das respostas pode-se perceber que os pais possuem pouco entendimento da vida escolar de seus filhos, que fazem o que consideram necessário, se chamados vão até a escola e caso contrario não fazem questão de participar e saber mais sobre o funcionamento da mesma.

3.2.2 Alunos

A pesquisa com os alunos foi realizada em duas turmas de 5º ano e nos 8º e 9º anos do ensino fundamental. Na questão: “Você sabe o que é PPP - Projeto Político Pedagógico?” Todos os participantes devolveram, tendo nove respondido que não conhecem o PPP e um sim.

Sobre a pergunta “A direção e coordenação da escola chama os alunos para discutir ações na escola?” a maioria dos alunos declara que a escola os chama para participar nas decisões, exceto pela negativa de um. Questionados se “Você gostaria de participar de momentos de estudo e discussão para melhoria da escola e das aprendizagens? Você participa do grêmio estudantil ou do COM-VIDA da escola?” a maioria demonstra que gostaria de participar mais efetivamente nas atividades e ações da escola se fossem convidados, como a resposta da Aluna 1: *“Porque gostamos de participar e representar nossa escola”*. Eles demonstram (conforme o questionário) ter desejo de participar nas atividades da escola, como o grêmio estudantil e a COM-VIDA.

Sobre “Como você considera a participação de seus pais nas atividades da escola?” cinco dos estudantes afirmaram que a participação é boa, enquanto outros cinco acreditam que os pais participam pouco. E, “Se fossem proporcionados momentos de estudo e participação nos espaços escolares mensalmente você iria participar?” metade dos estudantes afirmaria participar, a outra metade não, sendo que apontam a necessidade de atividades mais atrativas.

Em relação à pergunta “No Plano Político Pedagógico da escola está descrito todo o planejamento e como deve ser o funcionamento da mesma. Você sabia disto?” apenas um estudante declarou conhecer o fato de que no PPP está descrito o funcionamento da escola, o que significa que grande parte dos estudantes não tem conhecimento do documento e da adequação deste à realidade institucional.

Questionados quanto à sua participação em eventos como festa junina, dia da família na escola entre outros, metade dos alunos respondeu que participa e metade não, podendo-se assim inferir que os alunos não consideram importante essa participação na escola. Na análise das respostas é perceptível que os alunos não têm conhecimento profundo sobre o PPP, porém alguns mostraram interesse em participar das atividades e conhecer os projetos da escola.

3.2.3 Professores e Funcionários

Analisando o segmento professores e funcionários retornaram nove questionários. Em relação à pergunta “Você conhece o PPP - Projeto Político-Pedagógico da escola?” somente seis afirmaram conhecer o PPP da instituição. Questionados sobre “Qual a importância do PPP para o andamento das atividades escolares?” mesmo sem conhecer, quase todos afirmam saber da importância do documento para o andamento da instituição, exceto um que apontou não conhecer e não ter desejo de conhecer tal documento.

Questionados sobre “No dia a dia o PPP é colocado em prática?” cinco pessoas acreditam que o PPP é colocado em prática no dia a dia, já duas não sabem e uma respondeu que não.

Em relação a questão: “Ocorre a participação dos professores, dos pais, alunos e funcionários na tomada de decisões e no desenvolvimento de ações administrativo-pedagógicas na escola? Como ocorre esta participação? Quais as dificuldades? Sugestões?” dois participantes acham boa a participação, três não participaram, duas acham pouca e uma acredita ser insuficiente. Todos concordam que a participação acontece periodicamente, por meio de reuniões, bilhetes, ligações, discussões com o Círculo de Pais e Mestres, Conselho Escolar, professores e funcionários. Segundo a resposta de um participante: *“A participação dos pais ocorre por meio do Círculo de Pais e Mestres, dos alunos através do grêmio estudantil e dos professores e funcionários nas reuniões pedagógicas”* (Professor e/ou Funcionário, 6). Com este

entendimento percebe-se que existe participação através dos órgãos colegiados, mas ainda é insuficiente.

Em relação a questão “Na sua opinião a gestão democrática seria importante na escola?” todos acreditam que seria importante a gestão democrática na escola. A maioria respondeu que a participação dos pais é pouca e precisa ser ampliada, chamar os pais para responsabilidade e oportunizar mais momentos aos pais de participar na escola. Um dos participantes escreve que: *“Precisaria ser feito uma mudança no pensamento das pessoas e na estrutura da sociedade” (Professor e/ou Funcionário 1.* Outro afirma em relação à questão “Você já participou de tomada de decisões e planejamentos juntamente com a comunidade escolar presente?”: *“Na tomada de decisões ocorre a participação do CPM, da escola o qual é composto por professores, pais e funcionários. São realizadas reuniões periódicas” (Professor e/ou Funcionário 2).*

Uma das professoras escreve: *“Pais não participam do processo. Estão as margens da sua função, responsabilidade delegada a escola. Deixando de realizar seu trabalho fundamental ao conhecimento” (Professor e/ou Funcionário 3).*

Sobre a “[...] participação do segmento pais na escola? Como poderia ser aumentada esta participação?” os participantes consideram a participação boa, mas acreditam que deve ser provocado nos alunos o desejo de participar com mais frequência oferecendo mais atividades no turno inverso. Segundo a resposta de um participante:

De certa forma a participação dos alunos é boa, tem sempre um número mínimo que não participa... mas, esta participação poderia ser aumentada através da conscientização dos familiares, pois quando a família não participa os filhos também não são participativos (Professor e/ou Funcionário 1).

Há um entendimento que a participação da comunidade é parcial, uma parte dos alunos e familiares sempre vem e participam, outros somente comparecem quando o filho tem nota baixa ou se solicitado pela direção. Como aponta outro participante:

Vejo os alunos se envolver muito pouco nas ações pedagógicas, não há um estímulo do quer fazer parte de algo. Realizam algumas ações frente uma pressão, não uma vontade espontânea, de interesse próprio, buscando alternativas diferentes. Por vezes há um desânimo visível nas atividades envolvimento (Professor e/ou Funcionário 3).

Os professores e funcionários percebem o pouco interesse por parte dos estudantes em contribuir para melhorias na parte organizacional e pedagógica da escola. Porém ao analisar o conteúdo das respostas pude perceber que existem dificuldades de participação em todos os segmentos escolares, no início de cada ano letivo o PPP poderia ser revisto pelos segmentos escolares, posteriormente apresentado ao coletivo em momentos de integração ou reuniões previstas. Os alunos e pais poderiam ser convidados a participar mais efetivamente do processo escolar. De acordo com os questionários eles demonstram esta vontade, apesar do pouco conhecimento há um desejo em conhecer e fazer parte do processo. Quanto aos colegas professores e funcionários existe uma resistência em fazer parte deste processo de construção e efetivação, poucos querem ler e compreender mais sobre o PPP e outros instrumentos educativos necessários para a construção de um processo mais democrático e com políticas mais próximas da realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou-me a uma análise do funcionamento do Projeto Político-Pedagógico de uma comunidade de uma escola de Três Passos/RS, considerando a participação da comunidade escolar em sua elaboração e o seu uso pela escola, assim como os novos desafios previstos para a educação. Neste contexto busquei leituras sobre gestão Escolar e as relações educativas que ocorrem no cotidiano escolar onde pude perceber a complexidade e amplitude do Projeto Político-Pedagógico.

Primeiramente analisei o Projeto Político-Pedagógico da escola e observei como ele prevê a participação da comunidade escolar para sua elaboração e participação. Abordei pontos importantes da organização da escola na sociedade, principalmente o que prevê para o ano letivo, assim como sua história e organização.

Para obter dados concretos realizei uma pesquisa na escola através de questionários. Os questionários contribuíram para facilitar a compreensão real do entendimento e participação na aplicabilidade do PPP na escola.

Com a compilação dos dados dos participantes ficou claro que existem pouca participação de alguns segmentos, que os pais somente vêm para escola quando solicitado, por problemas com seus filhos e em alguns eventos.

Como contribuição da pesquisa sugiro a gestão da escola que apresente e promova momentos de discussão sobre o Projeto Político-Pedagógico aos segmentos da escola, ele é totalmente desconhecido pelos pais, sendo que alguns alunos já ouviram falar e poucos professores conhecem e ajudaram a construir.

Sendo o principal documento norteador do trabalho da escola sugiro que a escola promova eventos, reuniões e atividades que envolvam e chamem a comunidade escolar, cativem-na para momentos de estudo, discussão e integração, formulem projetos educacionais e políticas na escola de acordo com sua realidade tornando a mesma mais atrativa e comprometida com a educação e as aprendizagens da comunidade que atende. Como escreve Veiga (2003, p. 88):

A escola somente poderá cumprir a sua função educativa corretamente quando houver consciência, por parte os dirigentes, de que não é possível gerir tudo sozinho, de dentro do seu escritório. Mesmo porque, para lidar com os inúmeros problemas que permeia o trabalho pedagógico, será necessária a contribuição de vários agentes, de alguma forma envolvidos com o assunto.

Dada a importância do assunto e experiência adquirida ao longo de minha carreira entendi que a gestão escolar precisa ter persistência e buscar cada vez mais a participação da comunidade escolar, pensar nos alunos como os principais coautores de sua caminhada e os pais como seguidores da escola, que ajudam, participam, opinam, e com isto, auxiliar o quadro pedagógico a desenvolver projetos e aprendizagem com maior sentido e entendimento. Como escreve Veiga (2003), para desenvolver uma gestão participativa, cujas as responsabilidades são distribuídas, é condição para fortalecer vínculos dos membros com a instituição e com o trabalho proposto.

Neste sentido compreende-se a importância da participação e faz-se uma reflexão em torno do assunto, pois, para participar é necessário um amplo sistema de informação: ninguém participa se não é convidado ou informado sobre o assunto.

É um grande desafio das organizações efetivar o planejamento de suas ações do Plano Político-Pedagógico, mas toda mudança gera conflitos e transformações, para que a escola tenha práticas coletivas baseadas em decisões coletivas é preciso conhecimento, aplicabilidade, compromisso e principalmente competência pedagógica para viabilizar com segurança as decisões coletivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 jul. 2018.

_____. Lei n.º 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FALKEMBACH, E. M. F. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 131-141.

GUTIERREZ, G. L.; CATANI, A. M. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 75-94.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: O trabalho de gestor escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LÜCK, H. **Liderança em Gestão Escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, C. M. C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 95-129.

SANTIAGO, A. R. F. Projeto político-pedagógico da escola: desafio à organização dos educadores. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 157-178.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez autores Associados, 1983.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 11-35.

VEIGA, T. A. **Gestão Educacional e Tecnologia: Formação de Educadores**. 3. Reimp. São Paulo: Editora Avercamp Ltda, 2003.

VIEIRA, S. L. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília: Líber Livro, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS AOS PAIS

1) Você conhece o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola? Ajudou a construir?

() sim () não

Observações.....

2) Você já participou de discussões e decisões da escola relacionadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP)?

() sim () não

Caso responda sim, explicita: Como participou e

quando:.....

3) Você conhece as atribuições do CPM e do Conselho Escolar da escola? () sim () não

.....

4) Você já foi chamado na escola? Em que momentos? () sim () não

.....

5) Cite atividades que você acredite estarem ligadas a implantação do PPP na escola.

.....

6) Como você participa na escola de seu filho? () para pegar boletins () quando chamado por algum motivo () participo sempre das reuniões e promoções da escola

7) O que você entende de Projeto Político Pedagógico? Você acredita ser importante?

.....

8) Já ouviu falar de gestão democrática? () sim () não

Se sim, você acha que a escola do seu filho realiza esta função?.....

9) Como você gostaria que fosse organizada o processo de participação na escola?

() reuniões () enquetes () bilhetes () não gostaria de participar

Outra forma:

.....

10) Como você percebe a participação de outros pais na escola de seu filho?

() fraca () muito fraca () boa () muito boa

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS AOS ALUNOS

1) Você sabe o que é Projeto Político-Pedagógico (PPP)?

() sim () não

2) A direção e coordenação da escola chama os alunos para discutir ações na escola?

() sim () não

3) Você participa das reuniões e evento da escola?

() sim () não

4) Você gostaria de participar de momentos de estudo e discussão para melhoria da escola e das aprendizagens?

() sim () não

5) Você participa do grêmio estudantil ou do COM-VIDA da escola?

() sim () não

6) Como você considera a participação de seus pais nas atividades da escola?

() pouca () muito pouca () boa () muito boa

7) Cite atividades importantes que você gostaria de participar na escola.

.....

8) Se fossem proporcionados momentos de estudo e participação nos espaços escolares mensalmente você iria participar?

() sim () não

Porquê?.....

9) No Plano Político Pedagógico da escola está descrito todo o planejamento e como deve ser o funcionamento da mesma. Você sabia disto?

() sim () não

10) Você se considera um aluno participativo na atividades e evento da escola?

() sim () não

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS AOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

1) Você conhece o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola?

() sim () não

.....

.....

2) Você ajudou a construir o PPP- Plano Político Pedagógico?

() sim () não

3) Qual a importância do PPP para o andamento das atividades escolares?

() desconheço () não faz diferença () importante

4) Se você participou da elaboração do PPP da Escola, como você considera a participação dos demais segmentos?

() pouca () Insuficiente () boa () não sei

5) No dia a dia o PPP é colocado em prática? Existem momentos de discussão desse documento?

() sim () não () não sei

6) Ocorre a participação dos professores, dos pais, alunos e funcionários na tomada de decisões e no desenvolvimento de ações administrativo-pedagógicas na escola? Como ocorre esta participação? Quais as dificuldades? Sugestões?

.....

.....

7) Na sua opinião a gestão democrática seria importante na escola?

() sim () não

8) Como você vê a participação do segmento pais na escola? Como poderia ser aumentada esta participação? () muito Pouca () pouca () boa

.....

9) Como você vê a participação do segmento alunos na escola? Como poderia ser aumentada esta participação? () muito Pouca () pouca () boa

.....